

embora seja sempre difícil analisar — o extraordinário esforço realizado para acomodar a sua estrutura à internacional, passando, para isso, por abalos mais ou menos sérios e profundos, e realizando sucessivas acomodações, que apareceram, às vezes, como aquelas acomodações geológicas que se distinguem dos terremotos apenas pela ordem de grandeza. O problema, quando ocorre o chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”, é, entretanto, diverso, pelo nível quantitativo da mudança, que importa em alteração qualitativa (daí o estabelecimento do novo regime ser, também, de qualidade diversa das formas transitórias, anteriores, de golpes de Estado e de transitórios períodos de governo de exceção).

Para assegurar a integração de novo tipo, a integração da época do capitalismo monopolista de Estado, era imprescindível, entre outras coisas, utilizar a área estatal da economia e, portanto, as empresas estatais: “Nessa readaptação se configura um processo cujo caráter supõe o estabelecimento de um novo esquema de articulação entre empresas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, no qual desempenha papel decisivo o capital financeiro internacional, e que corresponde a uma nova forma de inserção de setores fundamentais da economia brasileira em um marco distinto de relações de dependência. (...) A fusão de interesses de grupos industriais, financeiros e comerciais de distinta procedência, que se está processando agora no Brasil, e que permite uma maior internacionalização da empresa produtiva ‘brasileira’, mediante novas formas de associação, promovidas pelo capital financeiro, corresponde a um rearranjo da estrutura oligopólica interna, para adaptar-se às novas regras do jogo econômico internacional”.²²² Ainda aqui, intervém o Estado brasileiro, para servir aos interesses externos: “Uma tentativa para abrir caminho para uma nova etapa de acumulação está sendo feita com apoio na modernização de setores atrasados da indústria e abertura espacial da fronteira econômica. Ambos os movimentos representam uma orientação de investimentos promovida pela ação estatal, no sentido de uma maior internacionalização da economia. Os resultados obtidos nestes empreendimentos, fortemente subsidiados pelo Estado, se destinariam, praticamente, a produzir excedentes para o mercado internacional”.²²³

²²² Maria da Conceição Tavares: *op. cit.*, p. 26/28.

²²³ Maria da Conceição Tavares: *op. cit.*, p. 31.